



UNICID

Universidade
Cidade de S. Paulo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Produto Educacional

Mestrado em Formação de Gestores Educacionais

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO: SUPERAÇÃO DA EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO/CARAGUATATUBA

Kalebe Monteiro Xavier
Orientação: Prof.^a Dr.^a Angela Martins
2022

NOTAS INICIAIS

Este Plano Estratégico de intervenção e monitoramento para superação da evasão no INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO/CARAGUATATUBA, está ancorado na metodologia do documento orientador oficial (Brasil, 2014), em Martins (2015), e em Monteiro e Januskiewtz (2018), com adequações à realidade do *Campus* Caraguatatuba.

Inicialmente, apresenta-se o documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de ensino profissional no Brasil, referência central desta proposta. A fonte oficial apresenta um modelo de categorização das causas da evasão e da retenção: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. apresenta-se a classificação proposta na fonte documental.

Os **fatores individuais** destacam aspectos peculiares às características do estudante. Esse grupo é composto por fatores relativos a:

- ❖ adaptação à vida acadêmica;
- ❖ capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;
- ❖ compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- ❖ descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;
- ❖ encanto ou motivação com o curso escolhido;
- ❖ escolha precoce da profissão;
- ❖ qualidade da formação escolar anterior;
- ❖ informação a respeito do curso;
- ❖ outras questões de ordem pessoal ou familiar;
- ❖ participação e envolvimento em atividades acadêmicas;
- ❖ personalidade;
- ❖ questões de saúde do estudante ou de familiar; e
- ❖ questões financeiras do estudante ou da família.

Os **fatores internos** às instituições são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os fatores:

- ❖ Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
- ❖ cultura institucional de valorização da docência;
- ❖ existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);
- ❖ formação do professor;
- ❖ gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.);
- ❖ gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;
- ❖ inclusão social e respeito à diversidade;
- ❖ infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;
- ❖ motivação do professor;
- ❖ processo de seleção e política de ocupação das vagas;
- ❖ questões didático-pedagógicas; e
- ❖ relação escola-família.

Os **fatores externos** às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. Os fatores que constituem esse grupo são: avanços tecnológicos, econômicos e sociais;

- ❖ conjuntura econômica e social;
- ❖ oportunidade de trabalho para egressos do curso;
- ❖ políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;
- ❖ questões financeiras da instituição;
- ❖ reconhecimento social do curso; e
- ❖ valorização da profissão. (BRASIL, 2014, p.19-20)

Ainda que fatores individuais e externos estejam ligados a circunstâncias em que a intervenção é dificultada por aspectos próprios dos alunos, as instituições devem se comprometer a desenvolver medidas que contribuam com a resolução, ou diminuição dessas questões. Ainda, deve-se considerar que a evasão escolar, entendida como interrupção no ciclo de estudos, tem que ser

vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo direito à educação de qualidade para todos.

Conforme se verifica na fonte oficial (Brasil 2014, p.28), para análise da evasão “é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes”, tendo em vista que são esses fatores que levam ao êxito ou à desistência do curso. Diante disso, entender o fenômeno da evasão como um processo implica estudar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com base nesses fatores.

O documento identifica os problemas e a tomada de medidas pedagógicas e institucionais que visem solucioná-los. Esses aspectos passam pela análise conjunta dos dados, e a análise destes possibilita dimensionar o tamanho do desafio, quais as suas características e causas. O documento também apresenta um rol de ações de intervenção:

- ❖ acompanhamento dos alunos que estão na fase final do curso, na etapa de elaboração e entrega do relatório final de estágio, com o intuito de que estes consigam concluir o curso.
- ❖ acompanhamento em tempo real da frequência dos alunos no intuito de identificar os motivos das faltas;
- ❖ aproximação das famílias ao percurso escolar dos filhos nos casos dos cursos de ensino médio integrado ao técnico;
- ❖ constituição e formação de equipe pedagógica para estabelecimento do trabalho de acompanhamento;
- ❖ constituição e legitimação de conselhos escolares e colegiados de cursos para apoio/envolvimento dos diversos segmentos da comunidade escolar;
- ❖ contato com os alunos com faltas consecutivas em duas semanas;
- ❖ criação de uma planilha, por turma, de acompanhamento de faltas;

- ❖ delineamento de ações acadêmico-institucionais que possibilitem aos candidatos conhecerem a realidade do mercado de trabalho referente ao curso escolhido antes do processo seletivo/vestibular;
- ❖ discussão sobre a possibilidade de ampliação do programa de assistência estudantil;
- ❖ divulgação permanente dos cursos ofertados pela instituição junto à comunidade;
- ❖ elaboração e revisão dos projetos pedagógicos de cursos de acordo com os perfis profissionais desejados e em consonância com os arranjos produtivos locais;
- ❖ elevação dos índices de qualidade do ensino/aprendizagem por meio de aulas de nivelamento e monitorias, com especial atenção às unidades curriculares em que os alunos apresentam menor desempenho acadêmico;
- ❖ levantamento do perfil do aluno ingressante e institucionalização de estratégias de identificação com o curso;
- ❖ mapeamento das causas e motivos que levaram os estudantes a desistirem do curso, com propostas de intervenção para superar ou mitigar as situações geradoras de evasão nos cursos;
- ❖ orientação das empresas contratantes de estagiários quanto à flexibilização do horário de trabalho dos estudantes trabalhadores;
- ❖ realização de fóruns com diretores de ensino, coordenadores gerais de ensino e de cursos e equipes pedagógicas, tendo como temática central a questão da permanência e do sucesso escolar;
- ❖ realização de reuniões com alunos em situação iminente de desistência do curso, para identificação do problema e estabelecimento de estratégias para que o aluno não abandone o curso;
- ❖ realização de reuniões quinzenais com a participação efetiva dos professores, coordenadores de cursos, equipes pedagógicas, direção de ensino e apoio ao estudante, para discussão e verificação da situação de cada turma, com vistas à análise da quantidade de alunos evadidos e à reavaliação permanente do trabalho pedagógico;
- ❖ reestruturação do sistema acadêmico visando facilitar o acompanhamento em tempo real de toda movimentação acadêmica (transferências, trancamentos, evasão, desligamentos, certificação, em curso, integralização escolar, em fase escolar, estágio, notas e faltas); e
- ❖ sensibilização e formação da coordenação de área e curso visando à construção de ações integradas. (BRASIL, 2014, p.18)

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO/CARAGUATATUBA

- ❖ **FASE 1: Apresentação do Plano aos órgãos superiores do IFSP/CARAGUATATUBA** – Processo de discussão com a diretoria do Campus e sugestões a serem incorporadas. Verificação das possibilidades e limites da implementação do Plano.

- ❖ **FASE 2: Instituição de comissão interna** – Constituição de comissão composta por diretor adjunto educacional, coordenadores de curso e equipe técnico-pedagógica. Essa comissão terá como objetivo coordenar e sistematizar a elaboração final do plano estratégico institucional, com as sugestões incorporadas.

- ❖ **FASE 3: Identificação do problema** - Identificar os problemas e elaborar um diagnóstico inicial com base em dados disponíveis e a partir de reuniões por segmento.

✓ **Parte 1:** Elaboração de diagnóstico quantitativo - A comissão deverá realizar/atualizar o levantamento dos dados no Sistec e/ou Plataforma Nilo Peçanha para a identificação dos cursos com taxa de evasão ou taxa de retenção superior a 15%.

✓ **Parte 2:** Elaboração de diagnóstico qualitativo - De posse dos dados quantitativos, para os cursos com taxa de evasão ou de retenção superior a 15%, por curso, deverá ser realizado o diagnóstico qualitativo, que poderá ser realizado a partir de:

- **Reuniões diagnósticas por segmento** (gestores, professores, estudantes e evadidos), com objetivo de identificar as causas da evasão e/ou retenção no curso sob o ponto de vista de cada segmento separadamente;
- **Reuniões diagnósticas coletivas com representantes de cada segmento**, com o objetivo de identificar causas prioritárias que ocasionam a evasão e a retenção no curso analisado; propor as medidas para superação ou mitigação do problema; e propor os responsáveis e os prazos para implementação das ações.

Ao final, o resultado do trabalho de cada curso analisado, deverá ser sistematizado para ser apresentado à comissão interna da instituição.

❖ **FASE 4: Consolidação do plano estratégico** - A partir dos documentos sistematizados de cada curso, a comissão interna conduz a submissão do Plano ao Conselho de *Campus*. O plano estratégico deverá ser estruturado de modo a contemplar os seguintes itens:

- ✓ Identificação da Instituição – aspectos administrativos e pedagógicos;
- ✓ Justificativa;
- ✓ Base conceitual;
- ✓ Diagnóstico;
 - **Diagnóstico quantitativo (taxas de evasão e de retenção);**
 - **Diagnóstico qualitativo (causas da evasão e da retenção);**

- ✓ Estratégia de intervenção;
 - **Ações de intervenção;**
 - **Metas;**
 - **Equipe multiprofissional;**
 - **Recursos necessários (financeiros e materiais);**
 - **Prazos;**
 - **Responsáveis;**

- ✓ Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção;
- ✓ Estratégia de avaliação do plano.

Importante destacar que as proposições da ação de intervenção acima expostas foram planejadas em fases, contudo, conforme Martins (2015) o planejamento pode ser reorganizado ao longo do processo, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Para tanto, conforme aponta a autora, “propor um processo de avaliação e autoavaliação a ser realizado durante o percurso” (MARTINS, 2015, p.16) é fundamental aos atores envolvidos.

Projetos de diagnóstico, monitoramento e intervenção dentro da temática da evasão e da retenção devem apontar ações de superação do problema, ou pelo menos, ações que possam circunscrevê-lo à dimensão residual. Assim, o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção é um documento que deverá ser rediscutido de tempos em tempos, assim como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucional, para constituir-se como uma política institucional que busque mitigar taxas evasão.

Conforme asseveram Monteiro e Ianuskiewtz (2018, p.258), “as dificuldades enfrentadas pelo IFSP para identificar as variáveis associadas à intenção do estudante de evadir, muitas vezes, são reveladas tardiamente quando essa já é irreversível”. Por isso, é preciso desenvolver na instituição um contexto de responsabilidade social para que toda a comunidade se mobilize e reconheça que a permanência e êxito do estudante é papel social da escola. Importante evidenciar que esta ação não fica restrita aos gestores, pelo contrário, sua discussão deve passar pelos alunos, professores e demais servidores, bem como pela comunidade, para a construção de um plano de ação democrático com vistas à superação de um grande problema social como é a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, Mar. 2017 . Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso. Acesso em : 28 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49805>.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. [S.l], 2014, 52 f. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/diretorias/assuntos-estudantis/permanencia-e-exito/tcu-e-setec/documento-orientador-para-a-superacao-da-evasao-e-retencao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica/view>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Concepção e diretrizes. Brasília, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAE, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/viewFile/19144/11145>. Acesso em: 25 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2014 – 2018. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/q5OTjVodbqaDjck#pdfviewer>. Acesso em: 16 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2019-2023. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>. Acesso em: 16 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. IFSP. *Campus Caraguatatuba*. **Projeto Político Pedagógico:** 2015-2019. Disponível em: https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/images/conteudo/Projeto_Politico_Pedagogico_2015_-_2019.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. IFSP. *Campus Caraguatatuba*. **Relatório de Gestão** 2018. Disponível em: https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/images/conteudo/Relatorio_de_Gestao_-_2018_-_IFSP_Caraguatatuba.pdf. Acesso em: 16 abr. de 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, Angela Maria. **Possibilidades e estratégias de formação em mestrados profissionais no campo da educação: dilemas e desafios**. 2015. Artigo apresentado no XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE - V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/Cátedra Unesco/Fundação Carlos Chagas).

MONTEIRO, S. A. de S.; IANUSKIEWTZ, D. A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 256-271, jul./dez., 2018. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v20i2.12024